

Cadeias de Valor e Ambiente de Negócios em Mocambique

Apresentação de projecto de pesquisa do OMR e FAN:

Prof. Doutor José Mota Lopes (Coordenador)

Dr Júlio Machele (Assistente)

Dr.a Paulina Abdala (Assistente)

Maputo 24 de Fevereiro 2016

Pressupostos Gerais

- **Sem um Ambiente de Negócios (AN) adequado não há Cadeias de Valor (CV) compensadoras, ou seja, não há desenvolvimento económico e social -- nem da agricultura, nem do país.**
- **AN e CV são termos constantemente presentes no discurso público ou do sector privado mas não estudados de forma sistemática no seu interrelacionamento.**
- **Questão central do nosso trabalho: como caracterizar AN e CVs da Agricultura em Moçambique hoje, no seu interrelacionamento estrutural?**

O PROGRAMA DE PESQUISA

- **Para pesquisarmos possíveis respostas começámos por escolher um grupo de produtos agrícolas nas três regiões que historicamente formam o país: o Norte ou Corredor de Nacala; o Centro ou Corredor da Beira; e o Sul ou Corredor do Maputo.**

OS CORREDORES

- Corredor de Nacala: parece estar em franco crescimento;
- Corredor da Beira: em contracção o que se relaciona com a situação político militar que o afecta directamente mas também devido ao mau funcionamento de instituições muito ligado à captura ilícita de rendas ou corrupção;
- Corredor do Maputo: que deve ser visto e considerado na sua complementaridade estrutural com a África do Sul e Suazilândia; o facto de isto não suceder determina importantes problemas de desenvolvimento.

OS PRODUTOS AGRÍCOLAS

De um grupo maior que estudamos vamos falar aqui, em resumo, dos seguintes:

- **Mandioca**
- **Milho**
- **Castanha de Caju**
- **Soja e Avicultura**
- **Amendoim**
- **Algodão**
- **Hortícolas**
- **Banana**

CVs e Agro-Negócios

- Segundo o Censo de 2011 havia então em Moçambique uma maioria de Micro e Pequenas Empresas, 26 mil Médias Empresas e 880 Grandes Empresas. Números são hoje sensivelmente os mesmos.
- Apenas uma de todas as empresas é oficialmente reconhecida como reunindo condições de concorrer a concursos de grandes projectos

Que Dizem estes Números?

- **Parece ser de concluir destes números que o AN no nosso país bem assim como as condições de crescimento adequado das CVs agrárias são ainda muito rudimentares**

NOVAS FORMAS DE FAZER NEGÓCIO

- Mas estão a surgir novas formas de fazer negócios: o Modelo baseado em Contratos com pequenos e médios produtores agrícolas independentes, por exemplo, é talvez o mais importante.
- Usado por uma grande parte dos médios e grandes agro-negócios de processamento industrial no país: açúcar, algodão, arroz, tabaco, cajú, soja, banana, etc.

Tem vantagens para investidores ou processadores industriais mas também para os produtores

- **No opinião de um dos nossos inquiridos, esta nova forma de fazer agro-negócio é, *“no fundo, semelhante ao que se fazia no tempo colonial. Então a produção de excedentes de pequenos e médios camponeses moçambicanos era comprada ou trocada nas cantinas do mato que, por sua vez, a vendiam com lucro às fábricas, agentes de aquisição, institutos ou para exportação. Os cantineiros são agora as unidades industriais ou seus intermediários”***

PRINCIPAIS CONCLUSÕES 1.

- **a) O melhoramento do AN é preocupação central das instituições governamentais envolvidas. Mas muitas acções com este objectivo nem sempre parecem corresponder à realidade do país e necessidades dos seus produtores agrários.**
- **Ficam aquém das necessidades reais.**
- **Não atraem investidores estrangeiros como se pode concluir através do Doing Bussiness do Banco Mundial.**

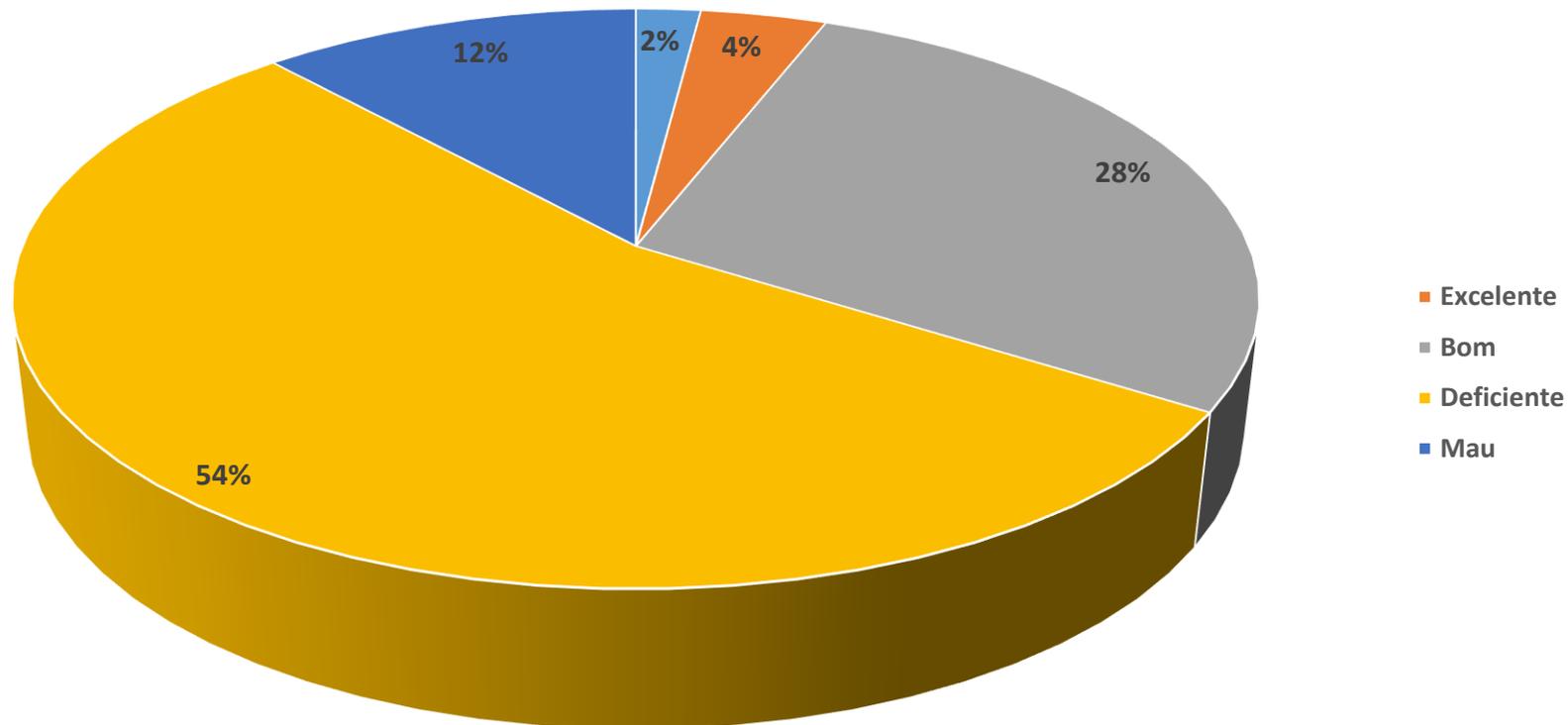
Atracção de Capital e Investimento Estrangeiro:

Lugar de Moçambique na última lista (2015) da Doing Bussiness: 133º num conjunto de 189 países. Moçambique recuou cinco lugares em relação ao ano anterior. Isto significa, em teoria, que um investidor estrangeiro avaliará 132 países no mundo antes de chegar à eventual consideração do nosso país como destino dos seus investimentos

E os Produtores Moçambicanos?

- Mas o AN hoje existente em Moçambique não parece igualmente satisfazer os produtores nacionais: Cerca de 60% dos nossos inquiridos neste inquérito classificaram como deficiente e, em menor quantidade, como mau o ambiente de negócios em que trabalham.

AMBIENTE DE NEGÓCIOS EM MOÇAMBIQUE 2015



Principais Conclusões (cont.) 2

b) O maior problema afectando a agricultura no país é a situação político-militar. Mesmo que se mantenha como está ela afecta talvez irremediavelmente a curto e médio prazos o desenvolvimento do país. Sente-se fortemente no Corredor da Beira. Mas é sentida como uma ameaça real nos outros dois corredores. Seca e cheias no país agravam ainda mais a situação.

Principais Conclusões (cont) 3

b) O Crédito à Agricultura é praticamente inacessível a todos os níveis de produção e processamento.

c) O papel do Governo na transição de uma agricultura de subsistência familiar para uma agricultura de mercado é fundamental. Mas é ainda muito reduzido e frequentemente pouco coordenado nas decisões, projectos e empreendimentos.

Principais Conclusões (cont.) 4

A frequente ausência ou descoordenação de intervenção pública causa outros problemas:

- **i. Dificuldades de obtenção de insumos atempadamente e a preços acessíveis, incluindo sementes, adubos, fertilizantes, herbicidas, etc**
- **ii. Dificuldades de acesso ao mercado provocando uma muito elevada destruição de excedentes**
- **iii. Infraestrutura muito deficiente**

Principais Conclusões (cont.) 5

d) Outros problemas referem-se a condições legislativas no país: há leis que não são pura e simplesmente aplicadas ou cuja aplicação carece controlo. Falta clara de regulamentação no que respeita ao uso e aproveitamento da terra e combate à corrupção. Uma das consequências é a multiplicação de conflitos em todo o país.

e) Deficiente ou não existência de serviços de educação e saúde em muitas das zonas rurais é factor negativo na interrelação entre um AN eficiente e estimulante e a expansão de CVs compensadoras. ***